

julho 1999  
ano 4  
edição meses letivos

## Revista on line L.A.

Sidney Tamai

stamai@acad.puccamp.br

Boletim Óculum é informativo da Revista Óculum, publicado pelo CIDD da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com apoio do Grupo PET - CAPES. Internet: [www.puccamp.br/~fau/](http://www.puccamp.br/~fau/)

Editor responsável  
Abílio Guerra

### Correspondentes

Ana Paula Baltazar *Inglaterra*  
Affonso Orciuolo *Espanha*  
Cristina Mehrtens *EUA*  
Eduardo Aquino *Canadá*  
Ligia Velloso Nobre *Inglaterra*  
M<sup>te</sup> Pilar P Pineyro *Uruguai*  
Olivia de Oliveira *Suíça*  
Paul Meurs *Holanda*  
Paulo Diziolli *França*  
Pedro Moreira *Alemanha*  
Ramón Gutierrez *Argentina*  
Vitorio Corinaldi *Israel*

### Monitores CIDD

André Kaplan, Daniel Carne-  
lossi, Priscila Vieira Davini

### Grupo PET

Alexandre Tonetti, Daniela Ca-  
margo, Diego Vega, Eliane Cas-  
tanharo, Fábio Araújo, Isabel  
Nicolielo, Ivana Miranda, José  
Renato Melhem, Júnia Sana,  
Giovana Del Duca dos Santos,  
Marcelo Svartman

### FAU PUC-Campinas

Director  
Ricardo Marques de Azevedo  
Director adjunto  
Denio Munia Benfatti  
Coordenador de curso  
Wilson Ribeiro dos Santos Jr

### CIDD Centro Integrado de

Documentação Digital  
Rod D Pedro I - Km 136  
Campus I - CEP 13089-500  
Campinas SP Brasil  
fone 019 756.7156  
fax 019 255.6376  
cidd@acad.puccamp.br

### Revista Óculum

Alameda Campinas 51  
01404-000 São Paulo SP  
fone-fax 011 2888950  
oculum@uninet.com.br

Apoio  
Capes, Apple do Brasil e  
Daidigital Kodak



DAIDIGITAL



IMPRESSO

Gostaríamos de convidá-los a acessar e participar da revista on line L.A.. Esta sigla síntese de Linguagem Arquitetônica vem se propor a ser um lugar de reflexão e debate sobre as Linguagens Arquitetônicas. Muito pouco temos sobre esse aspecto da Arquitetura e aqui experimentamos a oportunidade de um site permanente, com características de revista, e que através do conjunto dos trabalhos apresentados por seus participantes aponte para um ou vários campos possíveis de definição e discernimento.

Trata-se de uma revista que atua no âmbito das Escolas de Arquitetura e Urbanismo e é dirigida a todos que se interessam pela arquitetura, especialmente aos profissionais arquitetos, arquitetos ligados ao ensino, pesquisadores afins e estudantes de arquitetura. Estamos convidando aos interessados a participarem dessa - que nós consideramos - fértil jornada. L.A. tem o formato de uma revista On Line, e as colaborações serão incorporadas na medida do fluxo da revista. Entendemos que os artigos poderão compreender desde uma análise abrangente e conceitual, até um estudo pragmático de caso. Os artigos serão permanentemente disponibilizados on line e maiores informações poderão ser encontradas no site da FAU PUC-Campinas. L.A. é plural. Como *Linguagens Arquitetô-*

*nicas*, propõe para início de reflexão espec- tro bastante abrangente distribuídos em três níveis: Linguagens Arquitetônicas, Metalinguagens Arquitetônicas e Ensino e Aprendizado das Linguagens e Metalin- guagens Arquitetônicas.

**Linguagens arquitetônicas**  
Definição, ontologia, interface e caracte- rísticas;

A produção de sentidos (navegação e ori- entação);

Espaço e tempo;

Elenco e não elenco;

Forma, função e uso;

LA., projeto, materialidade e obra;

Novos paradigmas;

Poéticas;

Outros...

**Metalinguagens arquitetônicas**

Projetiva (sistemas de projeção, meios pro- jetivos, novos procedimentos, etc);

Escrita ou verbal (discursivo e/ou poético);

Não projetiva;

Outros...

**Ensino e aprendizado das linguagens e**

**metalinguagens arquitetônicas**

Sequências e interfaces verticais e hori- zontais;

Experiências e resultados;

Novos procedimentos;

Outros...

Aguardamos sua colaboração nessa

jornada.

## III Seminário Docomomo Br Chamadas de trabalhos bia@arquitetura.com.br



O Núcleo Docomomo BR e o Grupo Doco- momo SP convidam os estudiosos e profis- sionais preocupados com o estudo, preser- vação e valorização da produção arquitetô- nica, urbanística e paisagística moderna brasileira, para participar do III Seminário Docomomo Brasil, dando continuidade aos trabalhos desenvolvidos em Salvador em 95 e 97. A 3ª edição será um dos eventos da 4ª Bial Internacional de Arquitetura de São Paulo, promovida pela Fundação Bial de São Paulo e pelo IAB e organiza- da pelos membros do Docomomo SP.

**1. Apresentação de trabalhos**  
Os trabalhos inscritos deverão contemplar um dos dois temas: a) os conceitos do Mo- vimento Moderno; b) práticas da preserva- ção e intervenção.

**2. Sessão Especial**  
Voltada para a apresentação e debate da situação de bens relevantes da arquitetu- ra, do urbanismo e do paisagismo modernos que estejam sob eminente risco ou em processo de destruição ou descaracteriza- ção. Objetiva discutir e propor ações de intervenção e gestão em bens, tombados ou não, do Movimento Moderno, e contri- buir para a organização de um quadro geral do estado de conservação desses bens no Brasil.

**Datas**  
Envio da proposta: até 31jul99. Seleção dos trabalhos: a partir de 16ago99. Envio do trabalho final: até 30set99.

**Inscrição**  
Informações necessárias para participação:  
III Seminário Docomomo Brasil, Comissão Científica, A/C Fund Bial de São Paulo, Pque Ibirapuera Portão 3, 04098-900 SP / SP, fax 5490230, [bia@arquitetura.com.br](mailto:bia@arquitetura.com.br), [www.3seminariodocomomo.com.br](http://www.3seminariodocomomo.com.br)

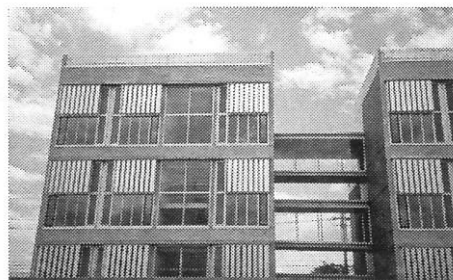
III Seminário DOCOMOMO Brasil. São Paulo, 8-11 de dezembro de 1999. Pavilhão da Bial de São Paulo



[www.puccamp.br/~fau/LA](http://www.puccamp.br/~fau/LA)

## Herman Hertzberger na IV Bienal Internacional de São Paulo

Herman van Bergeijk, Holanda



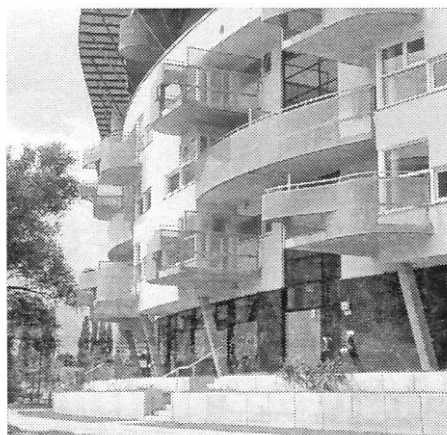
Projetos de Herman Hertzberger

O trabalho de Herman Hertzberger ocupa uma posição privilegiada no rico e variado panorama da arquitetura moderna holandesa. Ele é um dos poucos que não rejeitam a princípio a tradição do movimento moderno, mas justamente declara que essa tradição pode ser ainda mais explorada. Enquanto certas idéias podem continuar a ser desenvolvidas, é essencial que a função de servir da arquitetura nunca diminua. A arquitetura não deve servir apenas para expressar uma personalidade ou visão individual, mas deve garantir que todos tenham oportunidades para moldar suas próprias vidas. Além disso, a postura de Hertzberger é tudo menos dogmática, mesmo projetando até os pequenos detalhes de uma construção. Ele efetivamente continua em busca de uma liberdade regulada, uma liberdade baseada em conquistas que não devem ser deixadas de lado em nome dessa mesma liberdade. Ao contrário de vários contemporâneos, Hertzberger delega um papel emancipador à arquitetura. Isso implica que a arquitetura facilita uma intensificação da vida, pois oferece aos usuários mais possibilidades de personalizar seus espaços de maneiras variadas. Hertzberger sempre reage a desenvolvimentos e mudanças sociais e, apesar de compreender que esses podem ser provocados apenas de maneira mínima pela arquitetura, mesmo assim ele responde a tais questões em seus conceitos de programa e tenta em seus projetos instigar mudanças sociais, mesmo que sejam modestas. Isso exige que os resultados sejam sempre testados pela realidade e que as descobertas sejam consideradas no próximo projeto. Durante muitos anos Hertzberger prestou pouca atenção à imagem de uma construção: tudo se baseava na articulação de fluxos de movimento e na criação de áreas que ofereciam espaço para encontros informais. A preocupação do arquiteto com a soleira, com a zona de transição entre público e privado deve ser vista nesse contexto. Ao invés de produzir uma separação inquestionável e precisa, ele permite que os espaços se mesquem e é importante que essas zonas de superposição tenham uma definição formal. Mais do que ninguém, Hertzberger prioriza a dialética do espaço, evitando assim a distinção esquemática entre espaços úteis e inúteis. Ele não tem a mínima intenção de surpreender o cliente e o usuário com uma apresentação brilhante, na qual as mais avançadas técnicas e meios são utilizados para mascarar o fato de que, no final, o que vale mesmo

é a arquitetura construída. Além disso ele evita o uso de frases pseudo-filosóficas para soprar nova vida na arquitetura. Ele não é mágico nem alquimista, apenas um trabalhador consciente e sóbrio, sempre em busca e em experimentação de novas soluções espaciais.

Após ter alcançado consagração precoce com a escola Montessori, em Delft, seu projeto para a sede da seguradora Centraal Beheer, em Apeldoorn, foi aclamado internacionalmente como uma obra de arte arquitetônica que dava expressão às transformações que estavam acontecendo dentro da sociedade democrática. Nos anos 80, na onda de revisões dos ideais modernos, houve uma reviravolta completa no que até então vinha sendo buscado. As fronteiras foram ficando menos definidas e a pressão e controle sobre uma sociedade compulsivamente consumista diminuíram. Tudo parecia possível num período que deixou de ser marcado por pura ideologia. O importante não era mais oferecer a estrutura, mas criar imagens fortes com uma forma dinâmica. Novos impulsos e contatos inspiraram Hertzberger. Ele conseguiu adaptar-se a essas inicialmente inesperadas circunstâncias, que aos poucos foram exercendo cada vez mais pressão, e continuou atualizado. Isso lhe proporcionou uma segunda juventude, na qual, apesar da maior atenção dirigida à imagem (corporal e superficial) na arquitetura, os mesmos ideais ainda são encontrados sob essa imagem. A confrontação não é só interessante mas também muito instrutiva, pois uma profunda mediação ocorre entre passado e futuro a partir da disciplina da arquitetura. O desenvolvimento urbano entrou claramente no campo de visão de Hertzberger. O prédio mais conhecido que se envolve num diálogo com a cidade e tenta reconfigurar e integrar o ambiente urbano ao nível da imagem é o teatro Chassé, em Breda. Numa escala maior, seus projetos urbanos tentam se conectar com a estrutura da cidade ou apresentam-se como ilhas, cujos arredores foram mantidos o mais intacto possível.

Herman van Bergeijk é historiador da arte e professor da Universidade de Delft. Texto do Netherlands Institute of Architecture pelo texto. Tradução Patrícia Moribe, colaboração Paul Meurs. **Exposição Herman Hertzberger.** IV Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo. De 20nov1999 a 25jan2000, Pq Ibirapuera, São Paulo. Fax 549.0230, bia@arquitetura.com.br



## O escritório do futuro ou o futuro do escritório

André Isai Leirner, Inglaterra  
decoll@globalnet.co.uk

A emergência da atual ordem econômica insere a mudança de condições e ambiente no léxico da descrição de comportamento de mercados. Mercados extremamente competitivos e turbulentos exigem respostas organizacionais rápidas de companhias que nestes atuam. Diversas estratégias organizacionais são conhecidas e todas elas, da produção ao espaço corporativo, necessitam de um espaço físico para sua implementação. Desse modo o espaço do escritório vem adquirindo novas características permitindo a incorporação de mudanças de estratégia e a imprevisibilidade como um fator positivo na organização executiva da empresa.

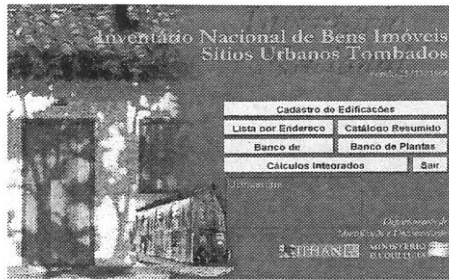
Nas companhias *task forces*, ou organização por projetos, tendem a substituir organizações rígidas. A alocação de tarefas é temporária variando conforme necessidades vigentes. A projeção de um espaço segundo a estrutura de uma empresa perde o sentido uma vez que esta estrutura possui uma imprevisibilidade de configuração. Projeta-se portanto um arcabouço infra-estrutural onde diversas estruturas possam tomar forma. A diversidade deste ambiente determina o grau de variação estrutural permitida. O estudo do comportamento da dinâmica da empresa permite o equacionamento do equipamento baseando-se em regimes de rotatividade.

A característica dos postos de trabalho por sua vez varia conforme a duração da tarefa. Funcionários com tarefas constantes tendem a possuir territórios estabelecidos e um posto de trabalho (*pools* secretarias por exemplo). No caso de funcionários alocados por conta de um projeto, eles se apropriarão do espaço e equipamentos necessários para o desenvolvimento de tal projeto somente durante a duração do projeto e na medida de sua necessidade. Funcionários relacionados a vários projetos por outro lado, tendem a possuir um porto móvel (um *laptop* por exemplo) e *atracam* conforme a necessidade integrando-se em dinâmicas existentes. Espaços específicos são reservados pelos funcionários conforme o andamento dos projetos ou sua necessidade. Recursos de demarcação territorial flexível (painéis móveis, persianas, cores e mobiliário flexível) permitem múltiplas configurações organizacionais e relações entre suas partes. Unidade de comando e zelo informacional permanecem centrais ao sucesso de uma organização operando em condições instáveis e competitivos. A automação do escritório nestas condições possui dupla importância: por um lado minimiza o fluxo de papel dentro do escritório, diminuindo a burocracia e aumentando a produtividade, por outro cria um novo grau de integração e controle da operação executiva e gerencial da companhia. O papel do Arquiteto nestas condições nunca foi tão político. Cabe a ele a interpretação da conjuntura e a do equilíbrio produtivo entre liberdade do usuário e políticas de controle as quais estarão submetidos. Caso contrário, o arquiteto fará mais uma vez o escritório do futuro ao invés de participar na formulação do futuro dos escritórios.

## Sítios Urbanos

### Um método de inventário

Maria Beatriz Setubal Rezende Silva  
blandau@mincrj.gov.br



Website do IPHAN. Página do inventário nacional

A preservação das cidades envolve questões complexas que demandam respostas rápidas, tais como: a solicitação para execução de obras de restauração, adaptação a novos usos e ampliação das edificações antigas, projetos de edificações novas, de parcelamento do solo, ocupação de encostas, abandono e degradação do casarão. Diante dos objetivos da preservação e tendo em vista a competência específica do IPHAN de garantir a autenticidade do bem cultural preservado, propondo alternativas para as diferentes apropriações do espaço urbano, é necessário o conhecimento da lógica de ocupação dos sítios urbanos.

O Inventário Nacional de Bens Imóveis (INBI) do IPHAN é dedicado aos Sítios Urbanos Tombados e visa o levantamento do conjunto de informações que os caracterizam como bem cultural. Por um lado, constitui-se em uma ação de registro, possibilitando a leitura de sua forma e o acesso as informações contidas nos bens culturais; por outro lado, apoia os trabalhos de planejamento e atualização das intervenções nesses bens, contribuindo diretamente para o estabelecimento de critérios e parâmetros de preservação, sedimentados na compreensão do sítio urbano como parte de um processo de construção, referenciado historicamente. O método INBI reúne e sistematiza as informações coletadas de levantamentos de campo; dos levantamentos de fontes documentais, que referenciam o sítio urbano segundo a sua história de ocupação e evolução; e dos dados sobre a trajetória de atuação do IPHAN, constituindo-se em um instrumento da ação institucional.

Foram selecionados para inventário 57 sítios urbanos tombados pelo IPHAN. As bases de dados criadas a partir dos formulários do inventário, foram implantadas a partir de 1997 e os recursos de informática garantem a agilidade na construção de análises, cruzamento de dados e recuperação rápida das informações sobre os acervos. Os dados individualizadas dos imóveis integram a base INBI; as dados relativos às características gerais do conjunto constituem a base INBI-SU; e os dados sobre os bens tombados isoladamente, pertencentes ao conjunto, constituem a base IBA (inventário de bens arquitetônicos). Cerca de 3500 imóveis referentes a 11 sítios urbanos já estão implantados na base de dados INBI. Os formulários e implantação dos dados encontram-se em fase de teste.

Maria Beatriz Setubal de Rezende Silva é arquiteta do Departamento de Identificação e Documentação / IPHAN

## Tóquio e o debate sobre os subcentros

Luciana Itikawa, Japão  
luci007@hotmail.com

Contrariando os postulados sobre a *Cidade Genérica* enunciados por Rem Koolhaas em seu livro *S, M, L, XL*, Tóquio estaria longe de compartilhar inteiramente com outras metrópoles uma identidade que à ela também é mutante. Seria apenas parcial pensar que a mobilidade de informações produzidas pela globalização poderia gerar uma homogeneização da paisagem. A começar pelo seu arranjo espacial peculiar e estrutura dramaticamente adensada; sua overdose de infra-estrutura (principalmente do transporte coletivo) como também, e talvez o mais importante deles, é a capacidade dos japoneses de reinventarem seu próprio passado, constituindo dentro da cidade núcleos de sua própria história reinterpretada, ou seja, criando não homogeneidades e sim várias especificidades. Obviamente, assim como todas as outras metrópoles, Tóquio também possui uma megalomania em suas dimensões e números; especulação imobiliária voraz; formação de novos subcentros e a presença de equipamentos que a torna cosmopolita. Ela também está vivenciando as mesmas questões ainda insolúveis por todo os países como: a mudança no paradigma do trabalho fixo e regular para o trabalho temporário, subemprego ou clandestino; o excessivo deslocamento do cidadão metropolitana, produzindo o que seria um cidadão errante; o esgotamento de seu estoque habitacional e a exclusão daquilo que é diferente e periférico, cultural e economicamente, as chamadas minorias.<sup>1</sup> Tóquio é de alguma forma tão excludente quanto todas as metrópoles do mundo, seja de países desenvolvidos quanto àqueles em desenvolvimento. Isso porque a exclusão social e consequentemente urbana é ainda mais agravada com a construção de oásis urbanos como novos distritos exclusivos de negócios, parques temáticos em ilhas artificiais, centros de consumo ultra especializado e condomínios residenciais fechados. O fenômeno de formação de novos subcentros como alternativa do esgotamento do centro tradicional, ao mesmo tempo em que o desafoga, cria paralelamente a formação de novas periferias (tanto aquela que está no seu entorno imediato quanto as periferias mais remotas). Como há uma razoável acessibilidade que permite a comunicação entre os centros, é produzido na metrópole mais deslocamentos/ fluxos, e muito menos permanência. A excessiva especialização – subcentro de negócios, subcentro cultural, subcentro cosmopolita, etc não está devidamente acompanhada de estoque habitacional. Isso implica que a distância entre os territórios onde se geram informações e a residência ainda é muito grande. Esse fenômeno de expulsão e exclusão prova a incapacidade da metrópole de incluir de fato as diversidades. Perguntar sobre quais são os mecanismos que evitariam esses fenômenos seria o mesmo que perguntar quais seriam os mecanismos reguladores/ coordenadores do potencial excludente e auto-corrosivo do capitalismo.

1 Ver *As favelas japonesas. O caso específico Kitakyushu*, Boletim Ócullum 30. Luciana Itikawa encerra com o presente texto a série de 6 artigos sobre o Japão para o Boletim Ócullum

## A Reconquista da Europa. Espaço público urbano (1980–1999)

Affonso Orciuolo, Espanha  
oculum@arch-mag.com



Vigo, Espanha. Reordenação da borda marítima

O CCCB analisa, nessa exposição, o fenômeno da recuperação dos espaços públicos das cidades europeias que se produzem a partir dos anos 80. Ainda que atualmente vivamos uma proliferação de espaços públicos *digitais*, através de formas de interação a distância promovidas telematicamente, o espaço público *tradicional* continua tendo sua importância como lugar de prática social, onde se produzem formas básicas de intercâmbio coletivo. Suas características físicas, insubstituíveis, permitem uma relação *face a face*, distante do *vir a ser* em Internet. O espaço público tem um caráter simbólico indispensável para a vida urbana. É uma referência através da qual os cidadãos se reconhecem como membros de uma comunidade. Complementar ao espaço privado da habitação, a rua e a praça são lugares aos quais todos têm acesso. As 2 guerras mundiais colaboraram muito para a degradação do espaço público. A falta de recursos financeiros e a especulação no período de reconstrução, acabaram afastando o cidadão da rua, levando o espaço público urbano a um completo abandono. Outro fator importante foi a crescente presença dos automóveis. Se num primeiro momento o reduzido número de veículos e sua limitada velocidade permitiam uma coexistência entre ambos, esta situação logo se veria profundamente alterada.

Depois de um longo período de esquecimento e deterioração, a partir dos anos 80 se inicia na Europa a recuperação e criação dos espaços públicos. Em todas as cidades realizam-se esforços para deter a invasão do automóvel, recuperar espaços industriais obsoletos, instalações portuárias e ferroviárias, reabilitação de centros históricos degradados, criação de novos parques e melhora dos espaços comuns de bairros habitacionais.

A cidade democrática se mede, em algum sentido, naquela em que os cidadãos podem sentir-se cómodos, atraídos, e porque não, seduzidos pelos espaços públicos que compõem a cidade onde vivem. A cidade deve ser usada e abusada, e o espaço público é o lugar de todos, que permite atividades que fortalecem a identidade coletiva. A exposição mostra atuações aplicadas a uma política de intervenção orientada a diminuir as desigualdades. "Assim, a reconquista do espaço público europeu é a reconquista dos valores mais fundamentais das cidades, é, pois, A Reconquista da Europa".

CCCB Centre de Cultura Contemporània de Barcelona, Montalegre 5, 08001 Barcelona, fon 93 306.4100, www.cccb.org

## Wolfgang Lotz, a arquitetura e o deslocamento do olhar

Mário Henrique Simão D'Agostino  
marioagostino@hotmail.com.br

O célebre historiador alemão Wolfgang Lotz (1912-1981) é pouco conhecido entre nós. *Arquitetura na Itália*, primeira obra do autor disponível em português (Cosac Et Naify Edições, São Paulo), merece, portanto, nossa maior atenção. Delicado falar desse livro, publicado originalmente em 1974, cuja fortuna adianta-se em muito aos desafios a que então se lançara, seminando, sob formas as mais variadas, uma florada de estudos contemporâneos que marcam as revisões e novas orientações da historiografia da arquitetura nas últimas duas décadas. Esta a razão por que, no prefácio à edição italiana, o historiador Arnaldo Bruschi invita-nos a moderar a *Introdução* de Deborah Howard, na qual apresenta uma criteriosa "atualização" da obra (igualmente incorporada à edição em português), memorando que "muitos destes inovadores endereços historiográficos têm início ou tomam impulso propriamente a partir de sugestões propostas por Lotz". O entusiasmo com que, há dois anos, Bruschi saudava a *prima edizione* adquirir, para nós, matiz diverso. Na Itália, congratulava-se a tradução, embora tardia, de "um 'texto-base' ainda fundamental para os estudos de história da arquitetura", que vinha se reunir a outros, relevantes para a formação especializada – e com o adicional de uma linguagem fluida e clara, que o fazia também acessível ao público em geral. No Brasil, não é despropositado afirmar, trata-se das raras "obras de referência" disponíveis em língua portuguesa.

À luz da tradução, e tendo em vista a chamada tradição clássica da arquitetura, um sobrevôo em retrospectiva só pode suscitar perplexidade: Nikolaus Pevsner (*Panorama da Arquitetura Ocidental*, Ed. Martins Fontes, 1982), John Summerson (*A Linguagem Clássica da Arquitetura*, Martins Fontes, 1982), e Heinrich Wölfflin (*Renascentia e Barroco*, Perspectiva, 1989; *Conceitos Fundamentais da História da Arte*, Martins Fontes, 1984) – este o nosso patrimônio editorial, ao qual poderíamos indubitavelmente reunir outros (poucos) livros, mas dificilmente a título de "obras básicas"; por conseqüência, tal o prejuízo dos nossos alunos, arquitetos e estudiosos em geral, privados da leitura em português de autores como Rudolf Wittkower, Emil Kaufmann, Eugenio Battisti, James Ackerman, Manfredo Tafuri, Joseph Rykwert, dentre outros. Nesse vácuo, compreende-se o silêncio que assistiu ao lançamento, no ano passado, dos dois volumes de *Arquitetura na Itália, 1400-1600*, um respectivo ao Quattrocento, de autoria de Ludwig H. Heydenreich, e outro sobre o Cinquecento, do nosso autor. (Por felicidade, foi diversa a sorte de Clássico, Anticlássico, de Giulio Carlo Argan, lançado este ano pela Companhia das Letras.) [O presente texto é a introdução da resenha de Mário Henrique Simão D'Agostino. Leia o texto na íntegra na página Web do Boletim Ócullum: [www.puccamp.br/~fau/](http://www.puccamp.br/~fau/)]

*Arquitetura na Itália*, Wolfgang Lotz, Cosac Et Naify Edições, Praça da República 76/80 cj 906, 01045-000 São Paulo SP, fon 011 255.8808, fax 011 255.3364, [info@cosacnaify.com.br](mailto:info@cosacnaify.com.br), [www.cosacnaify.com.br](http://www.cosacnaify.com.br)

## O mundo de lá

Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno  
[beatriz.bueno@usa.net](mailto:beatriz.bueno@usa.net)



Reuniões científicas são sempre uma oportunidade de trocas culturais. O Colóquio Internacional *A Cidade como Civilização: Universo Urbanístico Português 1415-1822*, realizado em Coimbra de 02 a 06 de março deste ano, foi mais do que isso. Para nós, do mundo de cá, foi uma oportunidade de "redescobrir" o mundo de lá, ou melhor, perceber que nossas raízes têm bases nesse mestiço universo cultural mobilizado pelo império português, tão diverso e por vezes tão semelhante. Três centenas de especialistas e interessados na matéria, provenientes de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Sri Lanka, Índia, Brasil, Espanha, Argentina, Estados Unidos, França, Itália e Portugal, tiveram a oportunidade de conhecer-se e discutir as especificidades e semelhanças desse processo de ocupação de tão vasto território. As 6 sessões temáticas impressionaram pela variedade das matérias abordadas, versando sobre *intercâmbio cultural, urbanização, urbanismo, arquitetura, cultura profissional, teorias, métodos, práticas e políticas* empregadas. Dialogar, trocar experiências, trocar bibliografia, divulgar trabalhos de pesquisa, foram entre tantas outras, as oportunidades proporcionadas pelos organizadores do Colóquio – Walter Rossa, Renata Araújo e Helder Carita. O intento foi extremamente válido. Embora seja precoce qualquer balanço, o evento já nos permite conhecer parte dos seus resultados. Para além do intercâmbio, tão rico e salutar, sobretudo para nuançar localismos, o projeto já nos apresenta seus produtos: a *Coletânea de Estudos: Universo Urbanístico Português 1415-1822*, publicada no final do ano passado; a belíssima exposição *Os Espaços de um Império* (realizada no Edifício da Alfândega, Porto, de fevereiro a junho de 1999) e respectivo Catálogo; uma *Bibliografia Iberoamericana da História do Urbanismo* correspondente ao período cronológico desse projeto, a constituir-se num balanço da historiografia recente sobre o assunto (no prelo); as Atas do Colóquio, a serem publicadas no início do ano 2000, com os 68 textos dos trabalhos apresentados, juntamente com a Exposição de Cartazes com as imagens e resumos dos temas abordados pelos pesquisadores, prevista para a mesma data. Parabéns aos organizadores pela iniciativa, apenas possível com o apoio da *Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses* que vem dando suporte a inúmeros projetos de igual importância e magnitude. Quem se dirigir a Lisboa deve visitar a Livraria da Casa dos Bicos, sede da CNCDP, onde estão disponíveis as mais recentes publicações e vídeos realizados sob seu patrocínio, num afã renovador e atualizador invejável para o mundo de cá, infelizmente tão pouco dinâmico nos últimos anos.

Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses, [www.cncdp.pt](http://www.cncdp.pt)

## Noticiário do Grupo PET

Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

Exposição "Duas Águas" de Carlito Carvalhosa De 28jun a 25jul99, 3ª a dom, 10h-19h. MUBE, r Alemanha 221, São Paulo.

1ª Bienal "José Miguel Aroztegui" em Fortaleza Com o concurso Latino-americano de Projetos Estudantis de Arquitetura Bioclimática, é promovida pelo NPC da UFSC e Dep. de Arquitetura da UFAL. Info: 082 972.8727, [www.npc.ufsc.br/~antac/](http://www.npc.ufsc.br/~antac/)

CREA e UFBA oferecem curso de especialização Com o tema *Arquitetura em sistemas de saúde*, em Salvador entre ago-nov99. Info: 071 331.0051, [arqsaude@ufba.br](mailto:arqsaude@ufba.br), [www.ufba.br/~arqfba](http://www.ufba.br/~arqfba)

Concurso de idéias urbano-arquitetônicas Para arquitetos sub-45. Inscrições até 15set99. Info: Secrétariat Europandom, 53, rue de Deux Communes, 93100 Montreuil, França. fon 33 1 5586.9255, [e\\_pandom@club-internet.fr](mailto:e_pandom@club-internet.fr)

Exposição "Cities on the move" em Londres Organizada pela Vienna Seession e Museu de Arte Contemporânea de Bordeaux. Curadoria: Hou Hamru e Hans U. Obrist; design: Rem Koolhaas. Hayward Gallery. [www.hayward-gallery.org.uk](http://www.hayward-gallery.org.uk)

Bônus da Unesco para aquisição de livros Para aquisição de livros, periódicos, materiais audiovisuais e técnico-científicos nos países membros e auxiliar viagens de estudo no exterior. Info: IBECC-Unesco, fon 021 253.4276, fax 253.4185

Exposição In-utensílios em Belo Horizonte Objetos de arquitetos e artistas mineiros. Amilcar de Castro, Gustavo Penna, Jô de Vasconcellos e outros. Curadoria: Eolo Maia. Palácio das Artes Grande Galeria, av Afonso Pena 1537, de 10jun a 11jul. [Ver texto de Ricardo Aleixo, B. Ó. 30]

Memórias Árabo-Islâmicas em Portugal Exposição no Museu Histórico Nacional realizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimientos Portugueses e trazida ao país pelo Instituto Camões. De 15jun a 19jul. Pça Mal Âncora s/nº, 20021-200 R Janeiro RJ, fon 220.5450

Arquitetura Impressa no Solar da Marquesa Exposição de livros de arquitetura, projeto gráfico do designer Marcelo Mario. De 16jun a 8ago99. R. Roberto Simonsen 136. Info: (011) 572.0356

### Biblioteca CAD – Ócullum

1. *Lúcio Costa: documentos de trabalho*, José Pessoa (org), Edições do Patrimônio, IPHAN
2. *Guia da Arquitetura Art Decó no RJ*, CAU-RJ, fon 021 282.1137, [algp@pcrj.rj.gov.br](mailto:algp@pcrj.rj.gov.br)
3. *Niemeyer poeta da Arquitetura*, Jean Petit; e *Oscar Niemeyer: cadernos do arquiteto*. Instituto Lina Bo e P M Bardi / Fundação Memorial da América Latina / Fundação Oscar Niemeyer
4. *Turismo cultural en America Latina e el Caribe*, Unesco, fon 021 253.4276, fax 021 253.4185